

Relação entre mediação materna (*gatekeeping* materno) e personalidade paterna no envolvimento do pai com filhos(a) pré-escolares.

Larissa Paraventi e Mauro Luís Vieira

Introdução

Um construto recente, denominado *gatekeeping* materno, se propõe a investigar a mediação materna do envolvimento do pai para com os filhos e filhas. Ele se refere ao controle de acesso do pai a(o) filho(a) que a mãe pode desempenhar e está associado às crenças maternas protetivas quanto ao desejo do pai de se envolver com o(a) filho(a), como também aos comportamentos maternos que facilitarão ou dificultarão a coparentalidade (Allen & Hawkins, 1999).

O conceito de *gatekeeping* materno tem origem epistemológica nas teorias de gênero. Tem sido analisado a partir de quatro especificidades da construção social de gênero: 1) contexto sócio histórico envolvendo responsabilidades familiares; 2) contexto estrutural e cultural imediatos; 3) processo de interação diária, a partir do qual o casal negocia, troca, delega, renuncia ou gerencia aspectos do trabalho familiar; e 4) resultados pessoais valorizados (Hauser, 2012).

Muitos estudos apontam para uma importante relação entre crenças maternas sobre o papel do pai, o *gatekeeping* e, por consequência, o envolvimento paterno (Fagan & Barnett 2003; Gaunt 2008; Kulik & Tsoref, 2010). Nesse sentido, a presente pesquisa tem por objetivo explorar o envolvimento paterno na contemporaneidade a partir da caracterização da relação entre a personalidade paterna e o *gatekeeping* materno de pais com crianças de quatro a seis anos.

Método

Fizeram parte da pesquisa 163 casais heteroafetivos com filhos em idades entre 4 e 6 anos residentes em diferentes cidades dos três estados do sul do Brasil, perfazendo o total de 326 participantes.

Instrumentos

1) Questionário Sociodemográfico; 2) Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade: elaborado originalmente por John, Dunahue e Kantle (1991), tem o objetivo de avaliar a personalidade; e 3) Questionário de *Gatekeeping* Materno: originalmente desenvolvido por Allen e Hawkins (1999), com o objetivo de avaliar a mediação materna no acesso do pai ao filho.

Principais resultados:

A mediação materna, segundo as mulheres, revelou que as mães, de forma geral, percebem uma prática moderada realizada por si mesmas do *gatekeeping* materno. Ou seja, seus comportamentos não inibem a aproximação do pai com as tarefas domésticas e cuidados com a criança, mas também não são totalmente colaborativas, elas atuam num nível intermediário.

Os resultados obtidos com as respostas dos pais (homens) também apontam que os parceiros percebem um nível intermediário de *gatekeeping* materno. De acordo com o escore da dimensão “normas e responsabilidades” do pai, as mães parecem confiar nas competências e habilidades dos maridos, fazendo pouco uso do controle sobre as normas e responsabilidades domésticas.

Com relação à personalidade do pai, os resultados revelaram um alto nível de amabilidade. Os pais (homens) parecem identificar-se como pessoas generosas, cooperativas, amáveis, bondosas, prestativas e altruístas, tendendo a serem responsivos e

empáticos. Tais comportamentos em uma relação com o filho demonstram uma maior capacidade de perceber e prover a eles aquilo que têm necessidade, promovendo um desenvolvimento seguro e saudável.

Conclusão

Este estudo permitiu evidenciar que, de fato, a mediação materna está presente na amostra pesquisa de forma moderada, e que ela sofre influência da personalidade do pai. Os pais (homens e mulheres) parecem perceber uma influência da mediação de acesso do pai para com a criança realizado pela mãe de forma mais permissiva do que controladora, ainda que os índices sejam de moderados para baixos. Além disso, os altos índices de amabilidade por parte do pai podem contribuir para uma melhor relação conjugal e, por consequência, propiciar um ambiente saudável para todos os membros da família.

Ressalta-se que a participação na pesquisa gerou de certo modo um *efeito reflexivo* nos respondentes. Alguns participantes relataram que a pesquisa permitiu reflexões sobre suas características pessoais ou do cônjuge que antes não eram pensadas, de forma que pretendiam conversar mais com os parceiros sobre o tema. O objetivo é se auto avaliarem e repensarem suas práticas buscando um aprimoramento para estabelecer cada vez mais um ambiente saudável de crescimento para os filhos.

Por fim, merece destaque o fato de ser um dos primeiros estudos nacionais a trazer à tona a temática do *gatekeeping* materno correlacionado-a com as características individuais do pai. Certamente isso possibilitará o início de uma série de pesquisas, diálogos e reflexões sobre um tema com grande influência no estudo do envolvimento paterno, principalmente tendo em vista o crescimento constante de pesquisas que apontam para a importância da coparentalidade e do papel do pai no desenvolvimento infantil.

Referências

- Allen, S. M., & Hawkins, A. J. (1999). Maternal *gatekeeping*: Mothers' beliefs and behaviors that inhibit greater father involvement in family work. **Journal of Marriage and the Family**, **61**, 199-212.
- Fagan, J., & Barnett, M. (2003). The relationship between maternal gatekeeping , paternal competence, mothers' attitudes about the father role, and father involvement. **Journal of Family Issues**, **24**, 1020-1043.
- Gaunt, R. (2008). Maternal *gatekeeping* . **Journal of Family Issues**, **29**, 373–395.
- Hauser, O. (2012). Pushing daddy away? A qualitative study of maternal gatekeeping. **Qualitative Sociology Review**, **8(1)**, 34-59.
- John, O. P., Donahue, E. M., & Kentle, R. L. (1991). **The Big Five Inventory** - Versions 4a and 54. Berkeley, CA: University of California, Berkeley, Institute of Personality and Social Research.
- Kulik, L., & Tsoref, H. (2010). The entrance to the maternal garden: Environmental and personal variables that explain maternal gatekeeping . **Journal of Gender Studies**, **19**, 263–277.